

# Aula de inglês antirracista: uma reflexão sobre as africanidades brasileiras e norte-americanas

## Anti-racist English class: a reflection on Brazilian and North American Africanities

Clauber Nascimento de Sousa<sup>1</sup>, José Olímpio Ferreira Neto<sup>2</sup>

1 0000-0001-6305-6894, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, klaubersn@gmail.com, 2 0000-0002-7258-467X, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, joseolimpio.ferreira@educacao.ce.gov.br

### RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo principal descrever uma proposta de sequência didática (SD) de Ensino de Língua Inglesa que destacou as africanidades norte-americanas e brasileiras. Ela foi aplicada em uma escola pública municipal da rede de ensino de Fortaleza. Para destacar a relevância desse trabalho, entendemos que apesar do ensino da língua inglesa ser obrigatório, conforme legislação, no Brasil, ainda continua sendo um privilégio. Entendemos que trazer essa discussão é fundamental, principalmente para um país multiétnico como o nosso país, dentro desse contexto, buscamos assim o diálogo com outras manifestações culturais como: hip-hop, capoeira, samba de roda etc. Como resultados iniciais, foi possível percebermos uma abertura de diálogo sobre o ensino de línguas estrangeiras e sua relação com as produções étnicas minoritárias nos EUA e no Brasil.

**Palavras-chave:** Escola pública; Língua inglesa; Anti-Racismo.

### ABSTRACT

The main objective of this experience report is to describe a proposal for a didactic sequence (DS). It is focused on English Language Teaching. We intend to highlight Afro American and Brazil. It was applied in a municipal public school in Fortaleza-Brazil. Thus, to spark the relevance of this work, we point out that teaching of the English language in Brazil is mandatory. According to its legislation. On the other hand, it still remains a privilege. Hence, We understand that bringing this discussion is essential. Also we aim that Brazil is a multiethnic country. Additionally, we hook dialogue with other cultural manifestations such as: hip-hop, capoeira, samba de roda etc. Finally, as initial results, it was possible to perceive an opening of dialogue about the teaching of foreign languages and its relationship with minority ethnic productions in the USA and Brazil.

**Keywords:** Public school; English language; Antiracism.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das bases pensadas para conceber este projeto foi a execução da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, segundo a qual, no artigo 26, § 5º, a língua inglesa será ofertada no currículo do Ensino Fundamental (BRASIL, 1996), a partir do sexto ano. Ainda assim, entendemos que o ensino da língua inglesa no Brasil é um privilégio. Acreditamos que, um dos motivos é uma visão elitizada do idioma, que está calcada em sua

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-12, 2023.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v4i1.7897>

dominação cultural. Além disso, notamos que a anglofonia reflete, geralmente, países desenvolvidos e de passado dominador e colonizador. Existem ainda países colonizados que têm o inglês como idioma oficial, mesmo que não seja a primeira língua. Porém, em termos gerais e estereotipados, as nações anglófonas estão historicamente associadas a pessoas com alto poder aquisitivo, brancas e opressoras.

Por outro lado, sabemos que o Brasil é um país cuja maioria é de pessoas pretas/pardas. Cremos ser essa uma das razões pelas quais muitos educandos da nossa comunidade escolar e de parte considerável do nosso país acabam desenvolvendo certo bloqueio ao aprendizado desse idioma, bem como duvidam da utilidade dele em suas vidas, mesmo em uma cidade extremamente ligada ao turismo, como é o caso da capital cearense. Outro motivo seria a ideia de que esse conhecimento é tido, muitas vezes, como válido apenas para pessoas que possuem um determinado poder aquisitivo para fazer viagens e intercâmbios culturais.

Além disso, pressupomos que talvez a falta de motivação geral dos educandos quanto ao aprendizado da língua inglesa seja produto de uma metodologia focada somente na escrita, que exclui manifestações multimodais de gêneros discursivos. Ademais, o excesso de teorias peca em não atender aos anseios da modernidade, aos quais os educandos estão expostos.

Outro estorvo é um suposto inatismo linguístico dos brasileiros, que seria o responsável por eles não saberem usar a própria língua materna, o português. E, conseqüentemente, isso os tornaria menos capazes de aprender uma língua estrangeira. Diante desse quadro, fazemos a seguinte indagação: como tornar o ensino da língua inglesa mais inclusivo para a população negra em uma escola periférica de Fortaleza? Seguindo essa linha, nosso principal objetivo foi

documentar nossa experiência a fim de que ela sirva de inspiração para vindouras mudanças pedagógicas. Dessa forma, voltamos nosso estudo para uma turma do oitavo ano da Escola Municipal José Bonifácio de Sousa- EM JBS, da secretaria Municipal de Educação de Fortaleza -SME Fortaleza, durante o segundo semestre do ano de 2021, concomitantemente ao trabalho que Sousa (2022) já vinha fazendo, dentro de uma abordagem distinta nas aulas de inglês.

Diante desse cenário, é preciso pensar em estratégias significativas para o ensino da língua inglesa, com conteúdos que possam dialogar com as africanidades, que, nas palavras de Cunha Júnior (2001), são produções da população negra afro-diaspórica. Então, em busca de intersecções entre o Brasil e os EUA, foram feitas relações do ensino da língua inglesa com manifestações culturais afro-diaspóricas e africanidades, tais como: hip-hop, capoeira, samba de roda etc. Essa estratégia foi adotada para colaborar com a formação de sujeitos que podem se identificar com o aprendizado do idioma de forma consciente para ampliar o seu papel social e político na luta por direitos. Nesse sentido, iniciou-se a elaboração de uma Sequência Didática (SD) que se direcionava a organizar as atividades em núcleos temáticos e procedimentais (ARAÚJO, 2013) e que, posteriormente, foi aplicada em sala de aula.

Sendo assim, com esse direcionamento, primeiramente apresentaremos os motivos para a elaboração de nosso ensaio pedagógico e, em seguida, explicaremos as metodologias, bem como faremos algumas observações sobre elas. Logo após, trataremos os resultados e as discussões dentro da realidade na qual nossa pesquisa foi desenvolvida. Por fim, teceremos as nossas considerações finais.

## **2. MÉTODO**

Para atingir os objetivos, propomos um sistema de Sequência Didática (SD). Uma SD é o modelo de sistematização do conhecimento que foi fecundado pelo

grupo de Genebra e ligado ao ensino de gêneros textuais diversos. O objetivo principal de sua concepção foi ensinar a escrita. De acordo com Araújo (2013), o professor pode organizar suas atividades em núcleos temáticos e procedimentais. Dentro desse prisma, a SD é dividida em três partes: apresentação, produção inicial, módulos e produção final. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) definem que “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Seguindo esse trajeto, a SD proposta foi aplicada em uma turma do 8º ano B da manhã, na escola municipal José Bonifácio de Sousa, situada no bairro Demócrito Rocha, em Fortaleza. Vale ressaltar que ela foi escolhida porque a maioria de seus discentes se autodeclararam pretos/pardos. Antes do projeto em si, foram feitas discussões acerca das questões de raça e preconceitos, bem como suas respectivas nuances, para melhor reflexão da turma sobre os temas relativos às suas ancestralidades.

Desse modo, no primeiro momento, foram promovidas aproximações culturais com as africanidades nas Américas, o que ajudou a promover a Língua Inglesa como importante arma de combate ao racismo e aos preconceitos. Além do mais, estivemos em constante contato com os demais projetos desenvolvidos na EM JBS, que têm base em uma educação antirracista (Cunha Junior, 2001; Ferreira Neto, 2022), tal como o projeto A Capoeira na Escola (Ferreira Neto, 2020). Este desfruta de grande prestígio na comunidade escolar e serviu como elo de inspiração para desenvolvermos a referida pesquisa e iniciarmos nossos diálogos. Segundo Ferreira Neto (2020), o projeto supracitado tem como proposta transitar entre a formalidade e a informalidade, trabalhando saberes em diálogo com os conhecimentos acadêmicos. Assim, a capoeira dialoga com os componentes curriculares

obrigatórios do contexto escolar e faz pensar sobre essa relação entre saberes da cultura popular e os componentes curriculares obrigatórios. Assim, infere-se a interação com outras manifestações culturais e o ensino da língua inglesa. Logo após, houve a exposição para os aprendizes de diversos gêneros discursivos de natureza multimodal, escritos, imagéticos, sincréticos, tais quais: artigos jornalísticos em geral, produções ligadas às mídias sociais (Instagram, Twitter, etc.) e textos imagéticos. Quanto a este último, trabalhamos com reggae, hip-hop, funk internacionais e também com músicas brasileiras, que contemplavam diferentes esferas. Como a professora Rojo (2015) destacou em seu trabalho, tão relevante quanto ensinar os gêneros do discurso, é entender os seus ecos culturais e suas apreciações de valor. Isso implica em mostrar aos educandos que os movimentos culturais têm sua ética e estética específicas, embora, muitas vezes, não sejam valorizados. Nesse caso, além de nos debruçarmos sobre textos de natureza multimodal, também discutimos com os educandos o que fazemos com eles, como podem se tornar instrumentos de combate ao preconceito e ao racismo.

Por último, seguindo as especificidades da SD, decidimos que a produção final funcionaria como uma avaliação, na qual haveria a observação e o acompanhamento da participação dos alunos nas atividades. Além disso, os participantes foram convidados a responder um formulário no Google Forms para avaliar o desenvolvimento da Sequência Didática e o seu desempenho.

Diante do que foi apresentado, a SD teve a seguinte estrutura:

Tabela 01: Sequência Didática  
Sequência didática  
O Ensino de Língua Inglesa e as africanidades brasileira e norte-americana

---

| Objetivos da SD:   |   |   |   |
|--|---|---|---|
| Promover a inclusão das africanidades brasileiras no ensino da língua inglesa;<br>Estimular a formação de aprendizes críticos;<br>Desenvolver uma educação antirracista.   |   |   |   |
| 1ª ETAPA – Apresentação da SD  |   |   |   |
| Será apresentado, por meio de diversos gêneros textuais e outros projetos que contemplam as africanidades, um conjunto de intervenções sobre o tema, a fim de apresentar e situar os aprendizes sobre o assunto. |   |   |   |
| 2ª ETAPA – Sequência Didática  |   |   |   |
| Módulos  | Unidades  | Conteúdos   | Metodologias e Recursos   |
| Diversidade racial nos países de língua inglesa.   | A história dos EUA.   | A colonização de povoamento e exploração.<br><br>A colonização de exploração do Sul dos E.U.A.                                      | Conhecimento prévio, aula expositiva e textos imagéticos.                       |
|  | As manifestações culturais afro-americanas e afro-caribenhas. | O movimento black.<br>O carnaval de Nova Orleans.<br>A história dos ritmos negros populares (funk- hip-hop - reggae).               | Conhecimento prévio, aula expositiva, gênero “canção” e apresentação de slides. |
| As africanidades brasileiras.  | As relações entre Brasil e Estados Unidos.                    | A relação de dependência da América Latina em relação aos EUA.  | Conhecimento prévio e diálogo informal.   |
|  | A internacionalização da luta contra o racismo.               | A chegada do funk e do hip-hop, jazz, blues etc.<br>A abertura da mídia para as africanidades.<br>O movimento “Black Lives Matter”. | Conhecimento prévio, gênero “canção” e textos de gêneros diversos.              |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  | O papel do Brasil como democracia multirracial. | O samba, o pagode, o funk carioca e outros gêneros afro-brasileiros.<br><br>O papel das manifestações culturais afro-brasileiras no combate ao racismo. | Conhecimento prévio, gênero “canção” e gêneros textuais diversos. |
|--|---|---|---|

### 3ª ETAPA – Produção Final

O encerramento desta Sequência Didática se deu com uma avaliação por meio da observação e do acompanhamento da participação dos alunos nas atividades. Além disso, os participantes serão convidados a responder um formulário no Google Forms para avaliar o desenvolvimento da Sequência Didática e o seu desempenho.

Fonte: SD elaborada pelos autores.

Após a concepção estrutural acima, foram aplicadas as referidas etapas para sua concretização.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados iniciais, foi possível perceber uma abertura de diálogo sobre o ensino de línguas estrangeiras modernas e sua relação com as produções étnicas negras nos EUA e no Brasil. Também se pôde perceber que a SD contribuiu para o aprendizado da língua inglesa em comunidades desfavorecidas socialmente e para a sua aquisição. Da mesma forma que nas investigações de Sousa (2022), ficou claro que os aprendizes acham mais interessante e se sentem motivados ao participar de aulas menos expositivas e com conteúdos menos grafocêntricos. Além do mais, acreditamos, assim como a professora Rojo (2015, p.7), que devemos combater o excesso de teorias, pois isso apresenta mais pontos negativos que positivos e, dessa maneira, resume os fazeres pedagógicos a formalidades e teorias que não ecoam nas contemporaneidades. Precisamos, portanto, de ensinamentos mais práticos e inclusivos. Devemos ir na contramão, prezar por pedagogias mais

associadas à realidade do mundo real e atual. Além disso, proposto por Ferreira Neto (2020), serviu como uma sólida fonte de inspiração para nossas atividades.

Entendemos, aqui, que a supracitada SD também se configura como um objeto de análise. Sob essa perspectiva, seria possível que ela fosse aprimorada. A partir das produções culturais afro-diaspóricas e suas africanidades desenvolvidas no continente americano, é possível que estas sejam objetos de inspiração para a produção de gêneros discursivos diversos. Vale ressaltar que, dentro da visão de Rojo (2015) pode-se inferir que a expressão corporal presente na Capoeira, no Maculelê, no Samba de roda bem como suas respectivas oralidades são consideradas também expressões textuais. Adicione-se a esse pensamento o fato de que os saberes e os fazeres da cultura afro-americana e o produto das suas imagens e da sua oralidade fomentam uma infinda fonte de inspiração para textos multimodais diversos. Além do mais, dentro desse quadro comparativo, poderíamos fazer uma intersecção com as ideias de Cassany (2006) e seu olhar social para o ensino das línguas. Não menos importante, assim como Rojo (2015) destacou em seu trabalho, acreditamos que discutir movimentos culturais populares bem como suas estéticas é um passo importante para o ensino de idiomas se aproximar do universo cultural dos educandos e para, posteriormente, entender melhor a sociedade brasileira e seu racismo estrutural.

Seguindo a proposta da SD, foi dada, na aplicação do formulário, a oportunidade dos discentes expressarem suas vontades e anseios. Fez-se a seguinte reflexão: “O projeto mudou sua visão sobre aprender inglês?”. No dia da pesquisa, estavam presentes 22 educandos. A maioria seguiu a pressuposições de nossas indagações, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 - “O projeto mudou sua visão sobre aprender inglês?”



Fonte: Produção dos autores.

Nesse sentido, fomos assertivos em nossas pressuposições, dentro do ambiente proposto, notamos que, para além do resultado satisfatório para a maioria da turma, tivemos uma importante inserção dos educandos em suas visões e conhecimento de mundo, bem como de sua própria história. Conseguimos também achar significativas semelhanças entre a sociedade brasileira e a norte-americana, o que foi uma novidade para eles, pois eram expostos apenas a um recorte étnico que sequer representava a diversidade daquele país. Nesse contexto, conseguimos atingir nossos objetivos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a referida abordagem que propusemos nesta pesquisa, colaborou para formação de sujeitos cientes de suas ancestralidades. Ela colaborou com a formação de cidadãos como pessoas históricas. A partir desses fatos podemos retomar nosso questionamento inicial: como tornar o ensino da língua inglesa mais inclusivo para a população negra em uma escola periférica de Fortaleza? Em consonância com Sousa (2022, p.7), acreditamos ser necessário (re)desenhar a

forma de ensinar e, por consequência, (re)significar o uso da língua inglesa para os educandos, principalmente para os da escola pública. Através dessa rota de investigação, traçamos um caminho que aponta para uma educação menos rota, com mais justiça racial e mais combate aos preconceitos enraizados. Ao final da aplicação da SD, foi possível verificar que o diálogo da língua inglesa com as produções culturais afro-diaspóricas e suas africanidades favorecem a formação dos alunos como sujeitos históricos capazes de perceber suas identidades de referência afro-brasileira. Outro ponto positivo detectado foi o fato de os aprendizes compreenderem um pouco da geopolítica global. Dessa forma, aprender a língua inglesa passou a ser visto como um elemento interessante, como um passo para combater desigualdades, preconceitos, independentemente do seu histórico pouco convidativo para as pessoas de pele preta/parda. Os estudantes puderam, portanto, quebrar um pouco esse ciclo e entender melhor o poder de suas vozes. Assim, destacamos o impacto social da referida SD na comunidade estudada.

Como o trabalho de Sousa (2022, p.7), apontamos o fato de tais iniciativas serem capazes de indicar um melhor direcionamento em futuras formações de professores, bem como trabalhos relacionados à Linguística, principalmente aqueles ligados a gêneros multimodais. Também cremos que seria necessária uma reformulação nos materiais didáticos de língua inglesa, de maneira que apresentem maior diversidade étnica e cultural.

Outrossim, como Rojo e Batista (2015, p. 54), almejamos que os aprendizes tenham mais sucesso em suas práticas sociais a partir desse projeto, como, por exemplo, sair-se bem em uma entrevista de emprego, dominar melhor textos e discursos relativos ao mundo virtual, apreciar com outro viés filmes, canções e

situações do mundo real. E, acima de tudo, visamos promover uma sociedade mais igualitária.

## 5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entrepalavras**, Fortaleza, v.3, n.1, p. 322-334, 2013. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>.. Acesso em: 25 de mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 de jan.

CASSANY, Daniel. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea**. Barcelona: Anagrama, 2006.

Dolz, J., Noverraz, M., Schneuwly, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, B., Dolz, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

Ferreira Neto, J. O. Práticas pedagógicas para Ciências da Natureza: buscando afrorreferências. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n.1 , 1-11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8948>.

Ferreira Neto, J. O. O projeto A Capoeira na Escola: diálogos possíveis. **Refise**, Limoeiro do Norte, v. 3, n. 1, Edição Especial, p. 190-203, 2020. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/82>. Acesso em: 21 de mar.

JÚNIOR, Henrique Antunes Cunha. Africanidade, Afrodescendência e Educação. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 2, n. 42, 2001, p. 5-15. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14604/3/2001\\_art\\_hcunhajr.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14604/3/2001_art_hcunhajr.pdf). Acesso em: em: 13 mar. 2023.

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOUSA, Clauber Nascimento de. Uma experiência de ensino inovadora nas aulas de inglês. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8941>. Acesso em: 20 ago. 2023.

## SOBRE OS AUTORES

**Clauber Nascimento de Sousa.** Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal do Ceará (2015). Atualmente é Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

**José Olímpio Ferreira Neto.** Mestre em Ensino e Formação Docente - Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino e Formação Docente Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Professor de Ciências da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

**PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

SOSA. Clauber Nascimento de. NETO, José Olímpio Ferreira. AULA DE INGLÊS ANTIRRACISTA: UMA REFLEXÃO SOBRE AFRICANIDADES BRASILEIRAS E NORTE-AMERICANAS. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-13, 2023.

**Submetido em:** 10/08/2023

**Revisões requeridas em:** 11/09/2023

**Aprovado em:** 26/09/2023